



MÃOS dadas
RESPONDE

Edição 01 | Julho de 2011

O que acontece
com as crianças
quando a
sociedade se
afasta de Deus?

{PERGUNTE}

Dados	2
Entrevista	3

{REFLITA}

Capa	4
Roteiro de estudo	6

{USE}

História de esperança	7
Atividades	8



{PERGUNTE}

Como a sociedade brasileira trata as crianças hoje?



James Gilbert

A grande maioria dos problemas sociais presentes no Brasil afeta de forma profunda e persistente a vida e a formação das crianças:

Vítimas da pobreza

Em 2009 46,6% das crianças, adolescentes e jovens até 17 anos de idade no Brasil viviam com até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, e 19,3% com até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo *per capita*. Além disso 46,3 (60%) milhões de crianças de 0 a 14 anos de idade viviam em lugares nos quais faltava pelo menos um serviço de saneamento básico: água, esgoto, coleta de lixo. Destas, pelo menos 5 milhões estavam expostas seriamente a doenças por falta de saneamento básico. (Síntese de Indicadores Sociais 2010 – IBGE)

Vítimas da violência intrafamiliar

16 pessoas menores de 18 anos morrem por dia vítimas de homicídios no Brasil. 34,4% desses possuem como algozes seus próprios familiares (UNICEF e Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, 2005). Segundo o UNICEF, 18.000 crianças e adolescentes são vítimas de violência no Brasil diariamente.

Vítimas da violência extrafamiliar

Nas últimas duas décadas houve um crescimento de 306% nas taxas de homicídios de jovens até 19 anos. Nossa taxa de morte por arma de fogo é de 43,1 por 100.000 jovens entre 15 e 24 anos, a maior do mundo. Quase 90% (87,6%) das vítimas de homicídio do país são jovens entre 15 e 19 anos (USP-Núcleo de Estudos da Violência).

Vítimas da exploração sexual

Foram detectados em 2007 pela Polícia Federal, nos 60.000 quilômetros de estradas federais do Brasil, 1.918 pontos que servem para a exploração sexual de crianças e adolescentes. Em 2002 foram identificadas 241 rotas nacionais de tráfico de mulheres e adolescentes para a exploração sexual (PESTRAF/2002).

Vítimas do trabalho forçado

2 milhões de crianças e adolescentes que têm entre 5 a 15 anos estão ocupadas no mercado de trabalho hoje. Destas 122.649 estão entre 5 a 9 anos. (SIS2010 IBGE)

Vítimas de doenças

Cerca de 500.000 crianças de até 5 anos morrem anualmente no Brasil. 30% dessas mortes são causadas por diarreia (Organização Panamericana de Saúde).

Sem acesso à educação de qualidade

1,8 milhões de crianças de 7 a 14 anos não sabem ler e na faixa de 15 a 24 o número de analfabetos é de 657 mil. (SIS2010 IBGE)

Sem vínculo familiar

Foram identificados 23.973 crianças e adolescentes em situação de rua em 75 cidades de todo o país, abrangendo todas as capitais e cidades com população superior a 300 mil habitantes. Destes, 5.870 com idade inferior a 11 anos. (Meta Instituto Pesquisa 2011)

De onde vem tanta maldade?

Um Ato de Rebeldia

// Partindo de uma perspectiva cristã, a maldade humana decorre de um ato de rebeldia contra Deus, motivado sempre pela nossa mania de grandeza, superação e autoafirmação."

// A grande luta da condição humana é controlar a sua vontade de domínio. Se não conseguimos controlar essa vontade, tudo o mais se torna permitido. Relativizamos tudo em função dos nossos próprios interesses e caprichos."

Maldade está em todo lugar e é institucionalizada

// A disputa predatória, o conflito que nega a condição do outro, que não reconhece a dignidade do outro, isto é o que aparece sempre nas disputas e acaba chegando à produção de violência."

// A estruturação de uma sociedade que se pensa a partir da competição que ultrapassa o limite saudável, a partir de uma competição que gera um conflito, e de um conflito que gera um autoritarismo que é produtor de violência; isto se tornou algo que é aceito na nossa sociedade, o que é uma lástima."

O papel do educador diante de um contexto de violência

// Educar e disciplinar com ternura, com carinho, com acolhimento, com estímulo, com valorização da criança, e mais do que isto, ajudar as crianças a perceberem que há um caminho, há uma possibilidade, há uma esperança, há um jeito. Elas precisam perceber que não podem ficar refém da lógica do mundo no qual estão inseridas."



Clemir Fernandes é pastor, sociólogo e pesquisador do ISER, Instituto de Estudos da Religião. Ele mora no Rio de Janeiro com sua esposa e filhinha. Recentemente publicou um artigo disponível em Novos Diálogos: "A tragédia na escola de Realengo: Há caminhos de esperança?" no qual ele reflete sobre a construção de uma cultura de paz em nossas escolas.



Capa

O que
acontece com
as crianças
quando a
sociedade se
afasta de
Deus?

{REFLITA}

Josias

o rei que ousou transformar sua realidade

O rei Josias acreditava que grandes transformações são possíveis quando estamos no centro da vontade de Deus. Por que não fazemos como ele? Talvez porque não somos reis ou rainhas, não temos tanto poder. Mas talvez seja simplesmente porque não temos uma boa dose de fé e convicção.

Precisamos acreditar que trabalhar para que a sociedade se aproxime de Deus e dos seus princípios é a única saída para conter a nossa maldade e os efeitos desastrosos dela sobre nossas crianças.

Tradições perversas precisam ser quebradas

Josias assumiu o trono de Judá no ano 640 a.C. com apenas 8 anos de idade. Seu avô, o rei Manassés, tinha sido um terrível governante. Foi avaliado pelo escritor de 2 Reis assim: "Manassés também derramou tanto sangue inocente que encheu Jerusalém de um lado a outro; além disso levou Judá

a cometer pecado, a fim de que fizessem o que o Senhor reprova" (2 Rs 21.16, NVI).

Josias, ao contrário de seu avô, começou a buscar ao Deus verdadeiro com apenas 16 anos. Aos 20 começou uma grande reforma em Judá com o alvo expresso de fazer o seu povo voltar aos caminhos do Senhor.

Ao refletir sobre o drama vivido por tantas crianças no Brasil, fui obrigada a reconhecer um sentimento de impotência em mim. Não adianta, pensei, não vamos jamais conseguir mudar esta realidade. E foi aí que me lembrei de Josias.

Se um rei tão jovem foi capaz de devolver Deus a um povo corrupto e idólatra, porque nós, filhos deste mesmo Deus, não nos julgamos capazes de levantar a bandeira da justiça e benignidade para todos, especialmente para as crianças e adolescentes em nossas comunidades? Você acha mesmo que podemos lavar nossas

mãos dessa responsabilidade? Que o Senhor não cobrará de nós ações concretas de defesa, apoio, cuidado e promoção daqueles que ele considera como importantes no reino dele.?

Afastar-se de Deus: uma tendência antiga

Na verdade, o que o rei Josias tinha diante de si era algo tão terrível quanto o que temos presenciado em nossos dias. O afastamento de Deus era evidente de muitas formas. Praticavam o culto à deusa Astarote com orgias e a prostituição cultual. Chegaram a acomodar prostitutos cultuais nas dependências do templo!

Tratavam com completo descaso a Lei de Moisés e por isto os ricos oprimiam e saqueavam os pobres fazendo os seus servos. Pior ainda, passaram a sacrificar seus próprios filhos e filhas. Havia do lado de fora de Jerusalém uma pira num local chamado Tofete, no vale de Ben-Hinom, onde as crianças eram sacrificadas.

Dois reis, Acáz e Manassés, sacrificaram seus próprios

filhos. Os profetas denunciaram esta prática como a gota d'água que fez entornar o copo da ira de Deus contra seu povo. (Veja textos bíblicos aqui)

O sacrifício de crianças era prática relativamente comum nos rituais dos povos vizinhos a Israel. Nas escavações de Gezer e em várias outros locais por toda a Palestina foram encontrados potes de barro nos quais eram sacrificados bebês, sempre em associação com a pedra fundamental da casa. Dedicava-se uma casa por meio do sacrifício de um bebê! (Veja fonte aqui)

Josias compartilhava do ódio de Deus contra esta prática. Ele destruiu todos os altares erguidos por Salomão aos falsos deuses Baal, Camos, Moloque e à deusa Astarote. Há registros na Bíblia de sacrifícios de filhos ou filhas para os três primeiros. (Veja textos aqui) Depois, ele destruiu a

pira do vale de Ben-Hinom para "que ninguém mais pudesse usá-lo para queimar seu filho ou filha em sacrifício a Moloque" (2 Rs 23.10, NVI).

Afastar-se de Deus: a raiz de todos os males

No entanto, Josias sabia que o sacrifício infantil não era causa e sim consequência. E qual era a causa para tamanha degradação moral? A idolatria. Para que houvesse transformação social era necessário atacá-la com estratégias bem claras. Josias se mostrou incansável nesta luta. Sobre ele o narrador de 2 Crônicas declara: "E

enquanto ele viveu, o povo não deixou de seguir o Senhor, o Deus dos seus antepassados" (2 Cr 34.39, NVI).

Toda idolatria faz das crianças suas principais vítimas. A idolatria é, afinal, desviar a honra e devoção devidas a Deus para



Toda idolatria faz das crianças suas principais vítimas

qualquer outra criatura, com o objetivo final de colocar o ser humano no centro. É colocar o nosso desejo acima da vontade de Deus. E quando damos vazão aos nossos desejos, a nossa maldade não tem limites. Os mais fracos se tornam oprimidos pelos mais fortes e todos sabemos que as crianças são mais vulneráveis. (Veja aqui como a idolatria dos povos da antiguidade se parece com aquela praticada por nós hoje.)

Afastar-se de Deus: tendência moderna

O pecado da idolatria na antiguidade fazia com que eles dessem as costas a Deus, para buscar a proteção e o favor de

deuses falsos e sabidamente maus mas que podiam ser manipulados. A consequência: sacrifício intantil.

O pecado da idolatria hoje — você acha mesmo que estamos livres dela? — nos leva ao afastamento de Deus para buscar nossos

próprios interesses.

Cultuamos a nós mesmos! Como consequência nossas crianças são maltratadas e envolvidas nos pecados dos adultos; são negligenciadas e abandonadas em todas as classes sociais; são exploradas como objetos por uma sociedade cada vez mais consumista e determinada a satisfazer seus desejos de prazer, lucro e poder; são mortas.

Precisamos combater a idolatria moderna, começando com a nossa própria. O que orienta as nossas ações? É mesmo a vontade de Deus? Mas não podemos parar aí. Se formos de fato convictos de que a justiça de Deus significa

boas novas para os que nada têm e nada são, então nossa atuação na sociedade será de luta pelos que têm seus direitos sistematicamente desrespeitados e combate aos maus tratos e violência em todas as esferas.

Usaremos todas as armas ao nosso dispor: alianças com o poder público, cobrança de políticas públicas adequadas, campanhas de convencimento da população, apoio a leis justas, repúdio a leis que são contrárias a Deus etc.

**Cultuamos a nós
mesmos! E como
consequência
nossas crianças
são maltratadas
e envolvidas nos
pecados dos adultos**

Voltando para Deus

Assim como Josias sabia o que Deus queria de seu povo, sabemos o que Deus quer para nossas crianças hoje. Como Josias, sabemos que a nossa sociedade está à beira da falência e que precisa de uma grande reforma. Como Josias, sabemos que o problema, além de ser uma questão que envolve o Estado, a sociedade, a igreja e a cultura em geral, é um problema cuja origem é essencialmente espiritual. Voltemos para Deus! (E.G.)

Roteiro de estudo

{REFLITA}

As perguntas abaixo foram elaboradas para facilitar uma releitura em grupo



1. Você concorda com a afirmação inicial da autora de que grandes transformações são possíveis quando estamos no centro da vontade de Deus?
2. Pensando nas crianças com as quais você trabalha, que grandes transformações são necessárias para que elas tenham vida plena, como é a vontade de Deus para elas? Escolha apenas uma grande transformação que você gostaria de ver acontecer na vida de uma criança.
3. Qual é o maior obstáculo a esta grande transformação? (Cuidado para não colocar toda a responsabilidade sobre os ombros dos pais da criança. Existem muitos fatores e muitas situações sociais que acentuam os problemas vividos pelas famílias.)
4. Antigamente as pessoas cultuavam deuses falsos na busca por prosperidade, segurança e longevidade. Que deuses falsos nós cultuamos hoje? Pense: em que ou quem as pessoas confiam para solucionar os seus problemas hoje? Em grupo, criem uma lista.
5. Como estes “deuses falsos” nos tornam maus? Você vê alguma relação entre a lista do item 4 e o obstáculo mencionado na pergunta 3?
6. Você consegue imaginar alguma estratégia para combater esses “deuses falsos”? Discuta as possibilidades no grupo.

História de esperança

{LISE}

ATINI, uma ONG evangélica, luta contra o infanticídio indígena no Brasil

O garoto Bibi tinha 9 anos quando tomou a decisão de proteger do risco da morte sua irmã Hakani, de 3 anos. Ambos são Suruwahá (etnia semi-isolada no sul da Amazônia). A indiazinha nasceu com uma deficiência neuromotora. Segundo costume da tribo, ela era filha de um “espírito mau” e, portanto, deveria ser morta. Os pais prepararam o líquido venenoso extraído de um cipó, mas não tiveram coragem de matá-la. Comeram suicídio.

Hakani é uma das várias personagens de um drama real entre tribos indígenas no Brasil: a morte de crianças recém-nascidas por motivos culturais. As mortes muitas vezes estão relacionadas à garantia da sobrevivência econômica de toda a tribo, à escassez no ecossistema, ao controle de natalidade ou ao equilíbrio entre os sexos. Hakani sobreviveu graças à sua resistência e sua vontade de viver. Graças também à ajuda de seu irmão Bibi (hoje com 18 anos) e do casal

de missionários Edson e Márcia Suzuki, que buscaram atendimento médico para ela.

Uma outra personagem do drama é Muwaji Suruwaha, dos Zuruahã (etnia semi-isolada no Amazonas). Muwaji havia decidido abandonar a filha nascida com paralisia cerebral. Entregou-a aos familiares para que a matassem, mas depois se arrependeu. Com a ajuda dos Suzuki, a pequena Iganani está se reabilitando na Rede de Hospitais Sarah, em Brasília.

Hakani e Iganani resistiram incansavelmente, mesmo rejeitadas por seus povos. Essas duas histórias fizeram com que o casal Suzuki, etnolinguistas e missionários entre os indígenas há mais de 20 anos, tomasse duas decisões corajosas. A primeira, adotar a órfã Hakani, mesmo com toda a burocracia que envolve esse tipo de adoção. A segunda, abrir a boca em favor das crianças indígenas que nascem condenadas à morte.

Esta segunda decisão foi só o início de uma grande luta. Depois de ajudar Muwaji, outros pais indígenas também pediram o apoio do casal de missionários para salvar seus filhos. “Como negar ajuda às mães indígenas que nos procuravam para salvar seus filhos, sem ser incoerentes com a mensagem do reino de Deus?”, questiona o casal.

Voz Pela Vida

Surgiu então em 2006 a ONG ATINI – Voz Pela Vida. Mesmo com pouca estrutura e experiência, a

ATINI se engajou no esforço para que o governo e a sociedade considerem o “infanticídio indígena”¹ uma situação real que exige ações públicas de cuidado e proteção. “Não queremos punir os indígenas; apenas garantir o socorro às crianças em risco”, afirmam os Suzuki.

Mais informações, clique aqui.
(L.D.)

Nota

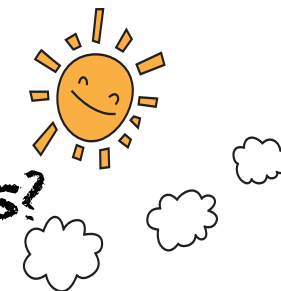
1. Do ponto de vista legal, o termo não é apropriado, porque “infanticídio” se refere a recém-nascidos mortos pela mãe em estado puerperal. Informalmente, no entanto, é usado, já que textos antropológicos evitam o termo “assassinato”.



Atividades

{USE}

O que acontece com as crianças quando a sociedade se afasta de Deus?



Acreditamos que é Deus quem sustenta o universo, e é ele quem preserva a sociedade para que a maldade humana não chegue a destruir tudo! Você sabia que nós somos hoje capazes de destruir todo o planeta?

No caça-palavras ao lado encontre 10 práticas atuais que destroem a criação de Deus, especialmente a raça humana:

- Aborto**
- Agrotóxicos**
- Bomba atômica**
- Consumismo**
- Crianças maltratadas**
- Drogas**
- Guerra**
- Poliuição**
- Super-bacterias**
- Violência urbana**

N	O	C	Q	J	B	T	A	H	Y	Z	C	Y	L	I	F	S	B	G	I
M	A	R	M	U	P	N	R	B	N	T	U	V	I	O	L	N	C	I	A
K	Y	I	X	S	O	P	C	Z	O	P	G	S	N	H	V	C	D	F	U
S	J	A	N	D	L	M	A	L	T	R	A	T	A	D	A	S	Z	W	R
C	T	N	X	L	S	C	F	H	T	D	T	V	S	O	J	A	M	O	I
W	B	A	H	Q	E	G	U	I	L	W	G	O	R	C	O	X	Y	S	A
S	F	S	N	E	S	B	T	Y	M	B	K	G	M	X	V	V	H	A	G
S	U	S	K	E	P	S	C	D	Y	O	I	O	L	Q	P	P	R	Y	R
Y	L	P	N	H	L	F	M	N	B	M	V	M	H	B	A	R	K	O	O
P	M	D	E	G	B	Q	L	K	J	B	O	O	X	A	E	U	B	C	T
R	C	G	A	R	T	C	H	K	K	A	M	F	F	U	F	W	K	L	X
D	A	B	X	Q	B	O	L	Q	D	S	J	Y	G	L	A	S	S	Q	I
S	F	U	A	K	I	A	K	D	I	H	M	A	B	D	Z	S	J	J	C
M	X	C	Y	U	O	N	C	M	D	H	X	P	T	N	R	N	G	Y	O
V	F	U	L	Q	S	L	U	T	R	E	U	U	Q	M	U	O	B	R	S
O	N	O	V	Y	C	S	B	D	E	Y	E	L	W	J	I	P	G	J	I
C	P	F	U	X	N	S	B	F	Z	R	X	Q	C	C	K	C	R	A	X
U	Z	G	S	O	R	V	W	E	H	W	I	R	F	D	R	P	A	H	S
N	A	B	C	V	P	Y	P	F	U	R	B	A	N	A	Y	K	F	U	I
X	J	Y	F	O	U	T	Z	I	R	L	X	Q	S	F	X	Q	G	H	M

Quando uma sociedade se afasta de Deus, as crianças muitas vezes se tornam vítimas de violência e maus-tratos.

Na coluna da esquerda você encontrará uma lista de problemas vividos pelas crianças, na da direita, algumas razões.

Relacione uma coluna com a outra:



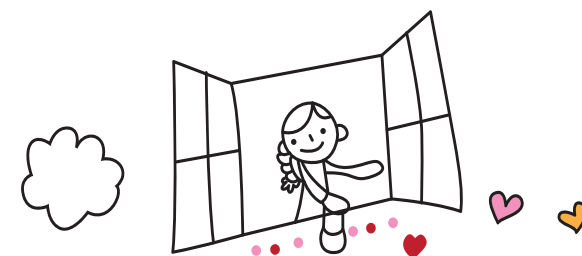
- | | |
|---|---|
| 1. O abuso sexual de crianças acontece porque... | () Seus pais não as protegem e os governantes não trabalham para de fato acabar com o crime organizado. Os criminosos só querem saber de lucro e poder. |
| 2. Crianças passam fome porque | () A sociedade não exige uma boa educação para todos. Cada um só pensa em si mesmo e no seu próprio filho. Quem tem dinheiro paga, quem não tem dinheiro, não tem poder para exigir uma boa escola. |
| 3. Crianças são aliciadas pelos criminosos para trabalhar no tráfico de drogas porque | () As pessoas não sabem lidar com os conflitos. Se tornam violentas e machucam os mais fracos. Isto acontece especialmente quando os adultos da família consomem álcool. |
| 4. Crianças não recebem uma boa educação porque | () Há adultos que só pensam no próprio prazer, mesmo que isto faça mal para as crianças. |
| 5. Crianças são machucadas e até mortas pelos seus próprios familiares porque | () Governantes não se preocupam com a própria população, estabelecem regras injustas de forma que uns poucos ficam ricos e muitos ficam pobres. Os governantes que fazem isto só se preocupam com o seu próprio poder. |

Mas em todas estas situações, a grande razão para tantas coisas ruins é:

Insira uma vogal em cada espaço e descobrirá: (A A A E E E O O U)

__	__ F __ S T __ M __ N T __	D __	D __ __ S
----	----------------------------	------	-----------

Se você fosse tivesse a autoridade do rei Josias para acabar com um problema que afeta as crianças hoje em algum lugar no Brasil, qual problema seria? Por quê?



Não pare
por aqui...

Esta é a primeira edição de um periódico mensal online chamado Mãos Dadas Responde. A proposta é reunir em apenas 10 páginas as informações básicas que respondam a uma importante pergunta a cada edição.

Em minhas conversas com os agentes sociais cristãos, pessoas ligadas diretamente às crianças e adolescentes vulneráveis por todo o Brasil, descobri que reúnem duas

qualidades importantes: são idealistas e são práticos! Por isto, nos esforçamos para incluir aqui material pronto para ser usado em sala de aula ou em reuniões de equipe.

Espero que o nosso alvo, de servir como meio de encorajamento para o seu trabalho, seja cumprido em Mãos Dadas Responde. Baixe o conteúdo, compartilhe, imprima, faça cópias... USE-O.

E se, ao final das 10 páginas, você quiser mais informações, consulte a lista de links adicionais abaixo.

Na próxima edição responderemos a pergunta: Quem são as Crianças Invisíveis?

Sempre que possível, mande-nos o seu recado no e-mail: <cartass@maosdadas.org>. Eu valorizo muito a sua contribuição!



De mãos dadas,
Elsie B. C. Gilbert

Expediente

MAOSdadas RESPONDE

Revista Mãos Dadas RESPONDE
Ano I - nº 1 - Junho de 2011

Publicação destinada a capacitar pessoas envolvidas no trabalho cristão com crianças e adolescentes em situação de risco e contribuir para a mobilização de igrejas e comunidades para a causa da criança.

Jornalista responsável e editora:
Elsie B. C. Gilbert – MTb 13.120 MG

Equipe de Produção Editorial:
Beatriz Aparecida de Paula, Daniela Ramos,
James Gilbert, Lissânder Dias (L.D.),
Liz Valente, Luciana Arruda, Raquel Bastos,
Regina Schwenck, Sayonara Pereira

Contato:
Revista Mãos Dadas
Telefone: (31) 3892-2739
Caixa Postal 88
36570-000 – Viçosa MG
Site: www.maosdadas.org
E-mail: cartas@maosdadas.org

Indicamos nesta edição:

www.maosdadas.org

www.promenino.org.br

www.direitosdacrianca.org.br